



**ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA 02/2016**

No dia 31 de março de 2016, às nove horas, na sala 01 do Campus FURG-SAP, reuniram-se em plenária com a Comissão Especial para a Estrutura Organizacional dos Campi fora de Sede composta pelos servidores Mozart Tavares Martins Filho (Pró-Reitor de Planejamento e Administração), Humberto Camargo Piccoli, Caroline Carneiro Balbela e Denise Maria Varella Martinez (Pró-Reitora de Graduação e presidente da Comissão), os servidores do Campus FURG de Santo Antônio da Patrulha, sob a presidência do diretor do campus, prof. Antônio Luís Schifino Valente, contando a presença dos seguintes servidores: os docentes Alex Leonardi, Carla Eliete Iochims dos Santos, Carla Weber Scheeren, Cristiano Rodrigues Garibotti, Darlene Arlete Webler, Edson Cordeiro do Vale, Fabio Dal Molin, Fabio Ferreira Gonçalves, Felipe Hernandez Garcia, Fernanda Arnhold Pagnussat, Francine Silva Antelo, Gilber Ricardo Rosa, Hugo Ariel Lombardi Rodriguez, Itiara Gonçalves Veiga, Jorge Estuardo Tello Gamarra, Juliana Sartori Ziebell, Karin Ritter Jellinek, Luciano Silva da Silva, Marcelo de Godoi, Marcelo Silveira Badejo, Rene Carlos Cardoso Baltazar Junior, Roberto de Souza Gomes da Silva, Rosangela Menegotto Costa; e os técnico-administrativos em educação Andréa EDOM Morales, Bruna da Silva Pereira, Clarissa Helena Rosa, Cláudia Maria Gomes da Cunha, Cynthia Castiel Menda, Daiana Bastos da Silva, Lenise Guimarães de Oliveira, Lizandro Mello, Marcia Helena Scherer Kurz, Soledad Bech Gaivizzo e Tomás Rosito Pereira. Saudando a Comissão Especial e agradecendo a presença de todos, o senhor diretor passa imediatamente a palavra ao professor Humberto Piccoli, que informa ser a finalidade desta reunião equalizar o Campus SAP com os demais quanto à discussão da estrutura organizacional. A partir daí, discorre sobre a FURG num todo: vocação, identidade, missão, visão, histórico. Ressalta a horizontalidade da antiga estrutura departamental, a transição das três Sub-Reitorias para Pró-Reitorias, o salto nos Programas de Pós-Graduação mediante a qualificação do corpo docente a partir dos anos 1990, a estrutura e funcionamento das Pró-Reitorias e dos Conselhos e órgãos vinculados à Reitoria, a reestruturação com o novo Estatuto e Regimento Geral de 2008 direcionando o foco para os Cursos. O REUNI, continua, resultou em um investimento enorme nos Campi fora de sede, que então passaram a ser estruturados; a Resolução 23/2014 do Conselho Universitário estabeleceu então a Estrutura Administrativa Temporária dos Campi fora da sede, com prazo para a Comissão Especial criada na Resolução 16/2015 do CONSUN, que deverá ser insuficiente para as tarefas que se assomam. Haverá, prossegue o professor Piccoli, o preenchimento pelo coletivo de cada Campus fora de sede de um questionário sobre a percepção da comunidade de servidores sobre seu Campus e sua estrutura organizacional, de maneira expositiva, pois como o rol dos Campi fora de sede tanto da FURG como de outras Universidades que poderiam embasar o estudo é amplamente diverso, é necessário auscultar as pessoas que estão no Campus; a intenção é de construir um Campus forte e sólido. Em seguida, ele apresenta a metodologia da Comissão, composta por reuniões nos Campi, discussão e preenchimento das pesquisas de opinião e questionários, depuração de resultados, elaboração de proposta conjunta, submissão aos Campi e ao CONSUN. Passada a palavra à Pró-Reitora Denise Martinez, ela enfatiza que temos todos de amadurecer bem o debate, o que determina o prazo original estipulado à Comissão Especial – até junho de 2016 – ter se tornado escasso para uma tarefa tão grande; abre então à discussão. O Pró-Reitor Mozart salienta que é importante dizer que os Campi fora de sede não estão localizados no Regimento Geral da Universidade, por ter este sido criado um ano antes da implementação dos Campi; a importância da reunião e dos debates é de tentar criar grupos para discussão dentro e dos Campi fora de sede, e, principalmente, a discussão deve explorar o que cada Campus é e também aquilo que quer vir a ser, pois não existe nada definido e se está partindo do zero, com todas as possibilidades em aberto. A professora Karin entende ser importante que se debata, por termos grupos antagônicos; e os colegas ora ausentes solicitaram a ela que perguntasse se com a troca de mandato na Reitoria haveria mudanças na visão da administração central quanto aos Campi fora de sede; o professor Piccoli responde que os Campi estão vinculados, como discussão, ao Conselho Universitário, o que deve estabilizá-los mediante

a responsabilidade da Comissão Especial que é institucional, ou seja, ultrapassa a mudança de mandato da Reitoria. A Pró-Reitora Denise entende que o Conselho deverá aceitar a prorrogação de prazo dos trabalhos desta mesma Comissão, e, depois de feitas as discussões, deverão ser reunidas as comunidades dos três Campi fora de sede num seminário maior, com maior participação externa, a fim de aperfeiçoar a discussão, em mais uma etapa; o Pró-Reitor Mozart afirma que não haverá uma discussão encerrada em um grupo pequeno, pois pela importância, os debates deverão ser apropriados por todo o grupo dos Campi. O professor Gilber indaga sobre o questionário de percepção do Campus, se será para cada membro da comunidade acadêmica, ao que a Pró-Reitora Denise esclarece que será respondido não individualmente, mas pelo grupo todo de forma consensual; o professor Gilber narra que o seu grupo de docentes da Escola de Química e Alimentos tem preocupação com os laboratórios, as aulas práticas e a estrutura que isso demanda, que implica em recursos orçamentários e que se sabe que o orçamento da EQA tem repasses para o Campus, havendo o receio de que eventual autonomia possa significar cortes e diminuição de orçamento concreto; assim, complementa, a EQA estaria contrária ao desmembramento, pois seus colegas de Rio Grande acham que irão perder poder de barganha; além disso, questiona como fica a questão do cargo de diretor do Campus, se terá o mandato estendido. O professor Piccoli responde que a Resolução 23/2014 já define que o cargo será prorrogado até que se defina a estrutura, estando fora de questão qualquer alteração ou entendimento contrário; o Pró-Reitor Mozart esclarece que o orçamento das Unidades Acadêmicas é construído com uma matriz de seis variáveis – lotação de pessoal, matrículas (graduação e pós), área de laboratórios, produção científica e projetos de extensão – e dentro disso, os professores da EQA contam para a matriz da Unidade, juntamente com os laboratórios, os alunos, etc; paralelamente a isso, segue, os orçamentos dos Campi atualmente não são determinados por matriz, ficavam lotados na ProGrad, sendo que a partir de 2015 foram colocados diretamente nos Campi e vêm sendo atualizados anualmente, comparando os dados sobre quem paga o quê. Assim, prossegue, ficou acertado que as atividades docentes relacionadas às Unidades Acadêmicas são pagas pela Unidade Acadêmica afim; se a nova estrutura contemplar a autonomia, todo esse orçamento se desvincula; e, conclui, cada matriz de distribuição é discutida numa comissão permanente do COEPEA que conta com nove membros. A Pró-Reitora Denise explica que, como gestão, a preocupação é alocar propriamente os recursos humanos, para a partir daí inserir e atender novas demandas. O professor Piccoli lembra que devem sair propostas de alteração que ajustem o Estatuto, o Regimento Geral e demais regulamentações da Universidade, como Deliberações. O diretor Valente informa que mesmo sem que tenhamos no Campus um caminho definido, pensa nos possíveis cenários; sob o ponto de vista das Unidades Acadêmicas, é natural o sentimento de querer preservar o que é da sua matriz orçamentária e de pessoal hoje, o que leva a crer que o melhor num primeiro momento é pensar localizado no ponto de vista do Campus fora de sede e a partir daí acomodar o tocante às Unidades Acadêmicas; complementa lembrando que é histórico esse tipo de pensamento no Campus de Rio Grande, de conter possíveis avanços. O professor Hugo pergunta se seria adequado trabalhar a partir de outros modelos de estrutura já consolidados, para poupar tempo; responde o professor Piccoli, que o contato que a Comissão teve com as Pró-Reitorias da UFSM indicou que deve ser tomado como princípio dar autonomia aos Campi fora de sede, nos moldes do que fez a UniPampa; a UFPEL trabalha em sentido contrário; a maioria das Instituições Federais dispõe de uma autonomia de ao menos um conselho deliberativo para cada Campus, e entende que não deveremos fugir muito disso no modelo final. O professor Marcelo Badejo levanta a questão de se o Campus FURG-SAP, tão próximo de Porto Alegre, não melhoraria abrindo suas áreas para além das Ciências Exatas, pois sente que o trabalho de hoje dessa área no Campus é muito enriquecido pelos profissionais de áreas como as Humanas, exemplificando nas pessoas das servidoras Soledad e Cynthia. A Pró-Reitora Denise coloca que os recursos ainda não são plenos, mas não há como se afastar do entendimento de que a Universidade é plural, e que temos de abrir o leque de áreas do conhecimento e pensar no crescimento do Campus; apenas deve se ter em vista que a identidade dos cinco cursos iniciais de consolidação do Campus deve ser mantida, proporcionando intercâmbio de docentes e técnicos entre eles, o que facilitaria a aplicação dos recursos. O Pró-Reitor Mozart lembra que a interiorização do ensino superior propõe justamente essa expansão e diversificação, sendo que a dificuldade hoje é de recursos para infraestrutura e laboratórios, sendo a discussão sobre os

investimentos iniciais preponderante para estabelecimento de qualquer curso. A servidora Soledad coloca que entende ser necessária a adaptação à realidade da região onde o Campus se insere, pois há demandas muito pontuais, e indaga como ficaria a questão de acesso a estruturas da Universidade, como fornecidas pelas Pró-Reitorias, em cenários de necessidade de maior dedicação dessa estrutura atendendo no Campus. Responde o Pró-Reitor Mozart que a gestão da Universidade é feita regimentalmente pela Reitoria e Pró-Reitorias, cabendo atender às demandas com o que há de possibilidades estruturais; e pontualmente, sobre a Assistência Estudantil, a administração superior tem de estar presente e atenta às diversidades de cada região. A Pró-Reitora Denise relata que cada Campus já foi pensado com a dotação de estrutura mínima, conforme a Resolução 23/2014, que já supera o que cada Unidade Acadêmica tem individualmente. A professora Carla Lochims entende que talvez o adiamento das Unidades Acadêmicas sobre essa discussão seja descompassado, mas motivado pelo incômodo sentido pelo pessoal, por conta da insuficiência de recursos orçamentários, materiais e humanos. A professora Itiara coloca que, estando no Campus desde 2013, entende que a resolução dessa discussão deve ser a mais rápida possível, pois como Campus há o sentimento dessa necessidade, e que haveria mais facilidade na discussão com a posse dos dados comparativos de orçamento em cada situação. O professor Piccoli responde que qualquer decisão que se tome pode ser devidamente corrigida em suas condições, inclusive orçamentárias; a professora Itiara retruca que a pressa é em saber como fica com a administração do Campus, pois [...] “na ausência do professor Valente ficamos órfãos, não temos um Conselho”. O Pró-Reitor Mozart enfatiza que os Campus fora de sede têm de ser financiados, e isso tem de ser respeitado por toda a gestão. Finalizando, foi aprovado por todos os presentes que a direção do Campus irá agendar durante os meses de abril e maio as reuniões do Campus FURG-SAP para iniciar o estudo mais detalhado das contribuições do Campus para a Comissão Especial para a Estrutura Organizacional dos Campi fora de Sede. Feitas as considerações de encerramento, nada mais há a registrar desta reunião finda às doze horas e trinta minutos, da qual eu, Lizandro Mello, atuando *ad hoc* como secretário, lavro a presente ata que vai por mim e pelo Senhor Diretor assinada.